ANO 7.º LISBOA—SABADO, 13 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1946

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA China, deu-se agora um caso pitoresco—o general Feng promoveu-se a marechal, por seu proprio alvedrio. Se o seu exemplo pegar, os muitos exercitos que de Cantão a Pequim brincam uns com os outros, ora mudando de partido, ora mudando de uniforme, verão as suas marchas retidas por uma floresta de bastões.

Em todo o caso, o zelo do general Feng em ascender ao marechalato não é um acontecimento tão estranho como á primeira vista poderá parecer. Entre nós, já se viram coisas aproximadamente iguais.

Quando, dentro da Republica, se restabeleceram as condecorações, multiplicaram-se os oficiais, os cavaleiros, as comendas e as grans-cruzes, como se os homens de merito encontrassem, emfim, o justo apreço dos seus serviços. Um momento de atenção breve nos desiludiu: muitos dos condecorados, com o auxilio complacente de compadres influentes, exigiram e conseguiram o reconhecimento de feitos que avolumaram e de qualidades que pintaram de verde-rubro.

Sem exagero, premiaram-se a si proprios, precedendo o general Feng, no seu gesto lambareiro.

* * *

TORNOU-SE hoje conhecido o Regulamento do Conselho de Recursos, criado em 5 de Julho, e que fica constituido por cinco oficiais generais do quadro activo ou da reserva, com provas para general, que não façam parte do Supremo Tribunal Militar ou do Conselho de Promoções, e por um oficial superior, que desempenhará as funções de Promotor de Justiça, e um oficial superior do Secretariado Militar, que será o secretario, sem voto.

O diploma regula o processo dos recursos e exames das informações anuais, e, de uma maneira geral, o funcionamento do Conselho.

* * *

FOI hoje publicado o decreto, pela Instrução, que cria o Instituto do Professorado Primario Oficial, destinado a receber, educar e preparar para a vida social os filhos dos professores primarios de qualquer grau de ensino, os dos professores de ensino normal primario e bem assim os dos inspectores primarios.

* * *

COM um prefacio do professor Alfredo da Silva, foi posto á venda um livro de Abel de Castro—*A Valorisação do Esforço*, que representa uma tentativa feliz para sistematisar a significação dos nossos actos—em função de caracter e da consciencia religiosa.

* * *

O SR. dr. Gonçalves Cerejeira, professor catedratico da Faculdade de Letras, de Coimbra, foi nomeado director do Arquivo e Museu de Arte da mesma Universidade.

* * *

PUBLICAMOS hoje, na terceira pagina, mais uma interessante cronica do distinto jornalista espanhol Manuel Chaves Nogales.

IMPACIENCIAS

A PROPOSITO dos acontecimentos

Os acontecimentos que ontem se desenrolaram, mais em intenções que acções, filiam-se num estado morbido que de ano para ano, se vem agravando, graças á insania de uns, á furia de outros, á credulidade de uns tantos e á complicidade de muitissimos.

Todos nós temos alimentado esta crença perigosa, sob a aparencia de patriotica—que a crise profunda que atravessa o Estado e a sociedade portuguesa se pode curar, mediante medidas energicas, revolucionarias, estampadas no *Diario do Governo*, sem que uma larga e funda obra educativa, modifique os homens e os costumes.

Quem é que, entre nós, se não sente estudista?

A politica espalhou-se em Portugal como um veneno que dos sinhedrios passou para as turbas e destas ascendeu aos lares, aninhando-se nos berços.

Dantes os hereges pagavam na fogueira o crime de não professarem a religião dos seus inimigos. O fanatismo deliciava-se com o espectaculo nefando de ver arder a carne pecadora e adiada!

A intolerancia politica da nossa epoca cultiva o odio com ferocidade, á espera de queimar nas suas grelhas o adversario vencido, o campeão derrotado. A nossa democracia, sem uma forte base cultural e moral, exercita-se gostosamente na caça ás opiniões e credos que se não conformam com a sua lei sangrenta e as suas garras aduncas.

Quem é que se acha disposto a fazer justiça ao merito alheio?

Os descendentes dos herois da India não se resignam a governar os seus instintos, a imperar nos seus desejos e apetites exaltados. Pela memoria dos seus avós, pela tradição dos grandes feitos, aspiram a altas empresas—conquistar o Estado, extrair do *Diario do Governo* o maná e a salvação do povo, conceder a soberania aos simples e aos ignorantes, como Deus fez aos Apostolos, quando lhes insuflou o dom das linguas.

Quantas experiencias se não tentaram já para radicar no nosso solo as venturas, as maravilhas que o verbo e a lição dos estrangeiros apregoam como redentoras para os países sem confiança no seu proprio entendimento!

Cada louco faz a propaganda da sua loucura. Como em Portugal os caminhos se apagaram e confundiram, os individuos tresmalharam-se do seu redil, andando os reaccionarios no campo dos revolucionarios, os tradicionalistas de braço dado com os utopistas, os individualistas de camaradagem com os socialistas.

A grande dificuldade consistirá, principalmente, em reconduzir estes descaminhados á logica, á razão e ao bom senso. Como se perdeu a noção da disciplina e se desconhece totalmente a cartilha dos direitos e deveres, cada um encaminha os seus passos na vida, como se pudesse converter os seus desprazeres domesticos em luto nacional e as desgraças colectivas em jactos de eloquencia—para delirar, para acusar ou para demolir um capital, ao menos, no altar da Patria.

Ninguem conhece bem a classe a que pertence, o grupo em que se integra, a doutrina que professa ou a maxima que orienta a sua conduta: desta confusão segue-se, naturalmente, irmos de encontro uns aos outros, berrando, uivando como possessos, numa noite de bruxedos.

As revoluções são uma maneira de congregar cegueiras dispersas, rapidas iluminações de fogos-fatuos. Quando elas triunfrm, diz-se sempre:—«Esta é a ultima!» Mas quem tal afirma esquece-se de que, quando as almas estão doentes, o repouso e a meditação tornam-se-lhe intoleraveis.

Titus

AS 14,55 retirou hoje de Lisboa, no rapido de Madrid, o sr. D. José Yanguas Messia, primeiro delegado da representação espanhola que veio tratar das quedas d'agua do Douro. O sr. D. José Yanguas, acompanhado de sua esposa, a quem foram oferecidos lindos ramos de flores, teve uma afectuosa despedida por parte do governo, representado pelos srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e Comercio, representantes da missão portuguesa, sr. embaixador de Espanha e adido militar, membros da colonia espanhola, e grande numero de amigos, como sejam os srs. José Vicente de Freitas, Francisco Mantero, Antonio Centeno, Jorge Nunes, Jorge Colaço, etc. O sr. dr. Bettencourt Rodrigues fazia-se acompanhar, além do sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio e primeiro delegado português á conferencia, pelos srs. Rodrigues Pereira e tenente Mascarenhas, respectivamente chefe de gabinete e secretario.

* * *

A POLICIA Administrativa fica, de futuro, tendo um director, um subdirector e um adjunto, em Lisboa, e um director e um adjunto, no Porto. A Policia de Investigação Criminal terá, em Lisboa, um director, um sub-director e tres adjuntos, e no Porto tambem um director, um sub-director e um adjunto.

A Policia de Segurança terá, em Lisboa: um oficial superior comandante, um segundo comandante, oito comissarios, sendo quatro adjuntos, um tezoureiro, um secretario do Conselho Administrativo, quatro medicos, um chefe de secretaria e um director do Posto Antropometrico. No Porto: um comandandante, um segundo comandante, quatro comissarios, sendo dois adjuntos, um tezoureiro, um secretario, dois medicos e um director do Posto Antropometrico.

* * *

PALAVRAS do sr. ministro da Justiça a um nosso redactor, esta tarde, antes do Conselho de Ministros:

—O Governo faz da questão de regime uma questão de honra, e não só impedirá por todos os meios ao seu alcance que a Republica corra o menor perigo, mas lutará até o fim para que não sejam atraiçoadas as suas intenções do Governo, não consentindo, custe o que custar, que os monarquicos conquistem para o futuro uma situação no Estado considerada perigosa para o regime, mais do que a que tinham antes de 28 de Maio.

* * *

PELOS Governos Civis vai ser feita uma rigorosa fiscalisação, de forma a poder-se verificar se todos os importadores e vendedores de armas de fogo, cumpriram o disposto no art.º 121 do decreto que regulamenta a importação de armas e explosivos, e que determina a inscrição de todos os armeiros no Arsenal do Exercito.

* * *

O GOVERNO tcheco-slovaco nomeou já um encarregado de negocios, para vir instalar a sua legação, recentemente criada em Lisboa.

Florilegio

Bempensar

Destruir o mal, tal deve ser o fim do bom combate da vida.—*Neville.*

Um dia de ociosidade fatiga tanto como uma noite de insomnia.—*Senn.*

A preguiça faz com que se goste mais de acreditar que de examinar.—*X.*

Quanto mais um homem fôr grande, tanto mais facilmente poderá ser atingido pela seta da zombaria.

Os anões são mais deficies de apanhar.—*Heine.*

Cada qual deve cultivar o seu jardim o melhor que poder, seguindo os metodos sãos e que não prejudiquem os visinhos, porque a prosperidade de uns é feita da prosperidade de todos. E' conveniente não se ir mais longe.—*Seigdonc.*

Não ha nada mais insonso nem mais desagradavel do que a literatura facil, as arias faceis e as mulheres faceis. E quando Musset quiz troçar do "Jocelyn„ de Lamartine, disse que nele se via "genio, talento e até facilidade„.—*Souday.*

A amizade é uma forma da calunia. —*La Rochefoucauld.*

A mediocridade dos nossos pensamentos não nos convence, absolutamente nada, da mediocridade do nosso espirito, como a inutilidade das nossas acções não nos persuade da vaidade da vida.

O prestigio do espaço é igual ao do tempo.—*Racine.*

Só se aceita a solidão quando se fôr muito joven e se tiver diante de si todos os seus sonhos, ou, então, muito mais tarde, quando tivermos atraz de nós todas as lembranças.

O mundo está cheio de doidos e quem os não quizer ver—conserve-se sósinho e quebre o seu espelho.—*Escritor desconhecido do seculo XVII.*

O sonho secreto da amizade consiste em podermos contar com os nossos amigos, sem que a eles assista o direito de confiarem inteiramente em nós.

José Parreira

Premio «Coliseu dos Recreios»

O premio "Coliseu dos Recreios„, instituido por Ricardo Covões para o aluno mais distinto da Casa Pia, foi entregue a Antonio dos Santos Silva, que vai frequentar a Faculdade de Sciencias.

Sociedade Protectora dos Animais

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Não tendo a Direcção desta Sociedade distribuido os Relatorios das Contas da actual Gerencia, nem franqueado os livros da escrita em devido tempo, e sendo absolutamente necessario apurar rigorosamente o estado moral e financeiro em que se encontra, roga-se a todos os Senhores Associados que compareçam no proximo dia 16 do corrente, ás 21 horas, (9 da noite), na séde da Sociedade, a fim de acompanharem de perto os trabalhos da mesma Assembleia Geral.—*Uma comissão de socios.*

MARAVILHOSA DESCOBERTA

Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD.—Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

A REUNIAO DE ONTEM

Reclama-se

a continuação

da liberdade da industria e comercio das resinas

Os interessados — e são muitos — no desenvolvimento da Industria Resineira, reuniram-se ontem na Associação Comercial dos Lojistas.

Motivo da Assembleia?

O recente projecto de decreto que se propôs regulamentar o exercicio dessa Industria.

Esse diploma — publicado nos termos já conhecidos, ameaça gravemente toda a pequena Industria de Resinas que, durante desenas de anos, através de todas as dificuldades e sacrificios, fez o seu aproveitamento e mantem a sua exportação.

Antes de mais, não se compreende muito bem, a que pretexto o Estado intervem na regulamentação da Industria de Resinas, que podia ser, mas não é, das mais importantes do país, deixando outras em que lhe competia intervir e em que a falta de uma intervenção se não explica, como a da Moagem por exemplo.

Deseja o Estado favorecer a exportação, prestigiar o nosso comercio de resinosos, evitar a absorpção por capitais estrangeiros de uma industria que póde representar anualmente para a economia nacional mais de um milhão de Libras? Tais objectivos dignos de aplauso não pódem comportar, porem medidas que impliquem o cerceamento de direitos adquiridos legitimamente e a ruina de iniciativas e esforços que ás leis cabe proteger e ao Estado eficazmente assistir.

Todos os industriais de resinas pensam que o Estado defendendo da cupidez estrangeira uma industria nacional importante, cumpre a sua obrigação e tem o aplauso geral. Igualmente todos estimam que o Estado facilite e promova o aumento da exportação e a valorização dos produtos.

Mas nenhum ignora que tudo isso póde fazer-se em regime de liberdade de industria e comercio para os portugueses que exercem já um e outro e para os que possam de futuro pensar em exercê-los.

Estas despertenciosas considerações bastariam par dar a noção da importancia da reunião de ontem e dos aspectos do problema das Resinas em Portugal, que nela fôram tratados.

Mas ao nosso jornal interessa mais do que esboçar a questão que foi ventilada, registar o pensamento sobre ela de alguem mais directamente interessado e mais perfeitamente conhecedor do assunto.

Para o conseguir procurámos o sr. Joaquim Leitão, grande exportador de productos resinosos.

—Entendo, diz-nos o sr. Joaquim Leitão, que os industriais estão cheios de razão. Que o Estado estabeleça e fixe metodos de resinagem, de modo a defender as Matas Nacionais, compreende-se e é necessario e urgente. Que o Estado generalise a resinagem a todas as Matas e nelas experimentando esses metodos prepare e adextre operarios que nas Matas particulares os generalizem, muito bem e tal orientação teria o agradecimento geral.

—Mas quanto á industria e ao comercio...

—Tambem acho bem que o Estado pense em estabelecer classificação dos produtos a exportar, apesar de o não ter feito em relação a outras exportações mais importantes e em que as fraudes resultam muito mais prejudiciais para o nosso bom nome. Mas a classificação deve ser facultativa em relação aos tipos oficialmente estabelecidos. Quem usar fraudulentamente uma marca, sujeita-se ás sanções legais que devem ser rigorosas.

—E sobre as taras?

—E' justo uniformisá-las e ninguem protestará contra isso.

—A atitude dos industriais é de conciliação...

—Evidentemente. O que eles não querem é que, a qualquer pretexto, a liberdade da industria desapareça ou que em beneficio de alguns poucos se redusa o que póde ampliar-se em beneficio de muitos mais. Estou certo de que o sr. Ministro do Comercio, a cujo pensamento não tenho razão para não prestar homenagem, não deixará de fazer introduzir no decreto as modificações necessarias. Vexames desnecessarios, restricções que nada explicam e que para nada servem, sob o ponto de vista do interesse nacional, não as queremos. A industria de resinosos quere viver e progredir. A livre concorrencia é o melhor regime para o seu desenvolvimento. Nesse regime se criaram as bôas fabricas existentes, e pódem criar-se muitas outras e a acção delas bastará para forçar ao aperfeiçoamento dos processos industriais. Cada um procurará fazer o melhor possivel e exportar os melhores produtos. Ponto é que, com limitações escusadas e inexplicaveis, se não afastem da industria e do comercio dos resinosos os que neles se empregam e antes, por uma intervenção bem entendida do Estado, se atraiam novas actividades ao seu desenvolvimento.

* * *

Que o governo ouva quem fala esta linguagem patriotica e construtiva, na hora de crise que atravessamos!

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Casino de Algés

Palacio da Conceição

Todas as noites

ANIMADISSIMAS SOIREES

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia Alves Arrobas, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, D. Julia Alves Ribeiro e D. Maria de Lourdes Barros de Sousa Teixeira.

E os srs.:

Conde de Calhariz, conde da Torre, visconde de Vilarinho de S. Romão, dr. Augusto Cancela de Abreu, João Martins Cardoso de Menezes (Margaride), Vasco Peixoto Taveira e José Maria Guimarães.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa da Foz, D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Schroeter de Oliveira Pires de Sommer. D. Maria da Conceição de Abreu Baptista e D. Maria Inacia Fernandes Freire.

E os srs.:

Visconde de Maiorca, Joao Saraiva, D. Antonio de Lancastre Morais de Almeida (Castelo Mendo), Anionio de Azevedo Coutinho e Artur Sobral Figueira.

A Caridade

Corrida de touros

A favor da reedificação da igreja de Santo Antonio do Estoril e patrocinada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na proxima quinta-feira, 18, uma corrida de touros de morte e á antiga portuguesa, na praça de Algés, tomando parte, além de notaveis matadores espanhois, os nossos mais aristocraticos amadores.

Estamos certos de que aquele ponto de reunião será dos mais concorridos e elegantes.

Casamentos

No Porto, foi pedida em casamento pelo sr. Manuel Casais Rodrigues, para seu filho Americo, a sr.a D. Margarida França Moutinho, filha da sr.a D. Margarida Lourenço Moutinho e do sr. Luiz França Moutinho.

O casamento devera realizar-se ainda este ano.

—Na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria Ciprianna da Visitação Fragoso Saldanha e Castro de Melo, filha da sr.a D. Ana Benedita Rodrigues Ramalho Fragoso de Melo e do sr. dr. Ricardo Augusto Saldanha e Castro de Melo, com o sr. Raul Cabrita, filho da sr.a D. Maria da Piedade Simões Cabrita e do sr. Mariano Cabrita.

Foi celebrante o rev. Conego dr. Martins Pontes, que fez aos noivos uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptisados

Ha dias realizou se o baptisado duma filhinha da sr.a D. Maria Margarida Sarmento de Vasconcelos e Castro Owen Pinto e do sr. Hugo Owen Pinto. Serviram de padrinhos S. Jose e a avó materna, a sr.ª D. Maria Eugenia Pinto da Fonseca Sarmento, recebendo a gentil criança o nome de Maria Tereza.

Em viagem

A bordo do vapor «Alcantara», que brevemente tocará no nosso porto, chega a Lisboa o celebre escultor sr. Comendador Eduardo Rubino, acompanhado de sua sobrinha sr.a D. Lucia Tua Rubino.

—Já se encontra em Cascais, com sua esposa e filha, o sr. Nuno Pinto Tavares.

—Regressou da Curia o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Com suas filhas, partiu para Lourdes, a sr.a D. Helena Lobo de Vasconcelos.

—Está em Gouveia, indo depois ao Bussaco, antes da sua ida para Cascais, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado e de seus filhos, o sr. Carlos Pinto Machado.

—Seguiu para a Beira Alta a sr.a D. Mariana Batalha Manzoni de Sequeira, filha da sr.ª D. Maria do Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira e do nosso amigo sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

—Regressou á sua casa de Aveiro o sr. Manuel Branco Lopes.

—Acompanhado de sua esposa, sr.a D. Halia da Silva Correia Lette e seus filhos, está no Mont'Estoail, a convalescer, o sr. dr. Arlindo Correia Leite.

—Já se encontra em Vila Conde, com seus filhos, a sr. D. Maria José de Barros Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Com sua esposa a sr. D. Stela Belmarço da Costa Santos e seus filhos está no Monte Estoril o sr. Casimiro da Costa Santos.

—Partiu para Torres Vedras, com sua esposa e filhas o sr. Constantino de Figueiredo Cabral.

—Regressou do estrangeiro o sr. J. Machado Vieira.

—Partiu para Londres a sr.a D. Luiza de Vasconcejos Cabral, esposa do sr. Baltazar Cabral.

—Estão em Lourdes os srs. marqneses de Sousa e Holstein.

—Já se encontra em Cascaes, com sua esposa e filha, a sr.a D. Maria do Carmo Pinto Tavares de Azevedo Carvalho, o sr. Nuno Pinto Tavares.

—Para a quinta do Gerim, em Louzã, partiram o sr. Manuel Pereira acompanhado de sua mãe e sua irmã D. Cecilia Maria.

Doentes

Está doente em Buenos Aires, a filha do sr. conde de Faria.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

HOJE:

JANTAR A' AMERICANA

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

MADRID-LISBOA-SEVILHA

Um "fauteuil,, e um cigarro a dois mil metros de altura

A PAISAGEM MUDARÁ quando toda a gente voar

Apareceu na Alemanha o avião-taxi que vôa na direcção que lhe marcam os seus alugadores, a uma tarifa de um marco e trinta e cinco pfiening por quilometro; em França, prestam já serviço aviões-restaurants e aviões com camas; Hugo Junkers está construindo um avião gigantesco, em cujas imensas azas se alojarão quarenta ou cincoenta passageiros que poderão banhar-se, comer, dormir e passear comodamente no interior do monstruoso passarão; aqui em Espanha, estabelecem-se linhas regulares como a de Madrid-Lisboa-Sevilha...

Isto, por um lado.

Pelo outro, as grandes proezas: Lindbergh, Chamberlain, Levine, Byrd, Acosta, Noville...

Todos os dias, nos chegam agudas sugestões de temas aeromaticos. Lendo os jornais, tem-se a impressão de que o mundo se fez, subitamente, aviador. Até agora, a Aviação era uma actividade hermetica, privativa duns tantos herois e dum nucleo de profissionais; mas já não é possivel limitarmo-nos á mera contemplação. Todos nós, se queremos ser homens do nosso tempo, temos de ser um pouco aviadores.

O homem-passaro

Não está muito em voga a lei biológica de que a função cria o orgão; mas, olhando atentamente o aviador, tem que se reconhecer que o costume de voar criou uma nova figura de homem: o homem-passaro.

Aos aviadores afilou-se-lhes e retezou-se-lhes o rôsto, e saiu-lhes a todos um nariz em forma de quilha, como o peito duma ave. O "macaco„ amplo que vestem dá a impressão dessa cobertura branda e aparente que é a plumagem dum pássaro, e completam a ilusão esses oculos que separam os olhos, pondo-os cada um de seu lado da cabeça, para que abranjam bem os dois lados do vento e da paisagem. E, se faltasse alguma coisa, bastaria a gôrra do aviador—essa "casquette„ que se prolonga até ao queixo e apenas deixa fóra o bico, e que não é outra coisa senão a estilisação duma cabeça de pássaro.

O aviador Ansaldo que vai na cabeça deste grande passaro metalico em cujo ventre vou com mais seis viajantes, fumando e fazendo estas considerações, realisa perfeitamente este tipo de homem—passaro. Não ha duvida que estes homens disporão um dia duma maquina mais simples para voar e que hão-de acabar por ter—eles ou os seus filhos—as asas cuja falta já se lhes começa a notar.

A paisagem

Atravez dos seculos, o homem tem ido construindo e interpretando a paisagem, segundo a sua visão puramente horisontal. Mas agora, vista vertical e obliquamente, a velha paisagem da terra repugna ao olhar do aviador. De cima, o mundo é feio e mesquinho.

Quando voarem diariamente milhares de pessoas, ir-se-ha modificando a estrutura das casas, das cidades e dos campos. Uma cidade, vista dum aeroplano, perde toda a sua graça e todo o seu sentido horisontais.

Não está feita para que a olhemos de cima, e é, simplesmente, feia. Acontece, assim, que a unica coisa proporcionada e harmoniosa que, para um aviador, ha na cidade, é um aerodromo; e isso porque é a unica coisa que se fez, pensando já nesta nova fórma de olhar o mundo.

Somos poucos. Cabemos mais

Numa viagem aérea atravez da Peninsula, a primeira coisa que salta á vista é a despovoação. Passam debaixo do aeroplano, no caminho Madrid-Lisboa-Sevilha, quilometros e quilometros de cortiça terrestre, sem um vestigio de vida, e tem-se a impressão de estar voando sobre um planeta deshabitado. Vê-se a terra intacta, inexplorada, aborrecendo-se na espera inutil de encontrar entes a quem sustente.

Olhando, ao mesmo tempo, um panorama dum centenar de quilometros, em que apenas se descobre uma casita perdida, vê-se que este grande queijo que é o planeta, está apenas começado. Sômos poucos; cabemos mais, muitos mais. O que acontece é que ainda não o compreendemos, que não vimos, duma só vez, o panorama da nossa dispensa.

Para alguem se sentir optimista, e desprezar, duma vez para sempre, o maltusianismo, basta apenas elevar-se a dois mil metros.

De longe em longe, vê-se, como uma esponja, uma aldeia. A forte coesão das suas ruas, a côr amarelenta dos seus telhados e as suas vivendas amontoadas, fazem-na parecer exactamente uma esponja. Na imensidade deshabitada, essa aglomeração súbita de gentes que é uma aldeia, dá a impressão de que o homem, nos milhares de anos que tem vivido á superficie da terra, não conseguiu ainda sair duma vida rudimentar de animal pertencente ás especies interiores. Duma altura de dois mil metros, vê-se claramente que temos sobre a terra a mesma fórmula primaria de existencia social que as esponjas no fundo dos mares.

A cidade-formigueiro e a cidade futura

Esponja ou formigueiro. Nada mais. Esta é a sensação que dão, vistos do alto, os aglomerados humanos. Vê-se bem que este aspecto prehistorico que o mundo oferece ao aviador, tem de acabar em breve; logo que começarmos a sofrê-lo. Emquanto não se voava, não se via bem isto; as cidades dissimulavam, na sua perspectiva horisontal, o que tinham de formigueiro e de esponja, mas a possibilidade de contemplar uma cidade, de dois mil metros de altura, e abrangendo um panorama de centenas de quilometros, põe em evidencia que, com todos os nossos progressos e as nossas conquistas não aprendemos a viver de maneira diferente dadas formigas. Todos os avanços da humanidade reduziram-se a aperfeiçoar esse sistema primario de vida social das formigas amontoadas no formigueiro, ou seguindo invariavelmente os estreitos caminhos de sempre, emquanto o largo mundo permanece deshabitado e inédito.

Isto não pode continuar assim. Em breve se sentirá a necessidade de viver doutro modo, e se começará a mudar o conceito que até agora se tido, da casa, do campo e da cidade. E' insofrivel, visto de cima, o espectaculo que oferece o homem no seu formigueiro, ainda que este seja tão grandioso como Paris, Londres, Berlim ou Nova-York. Vê-se de cima, nitidamente, o que não se via de baixo: Que as nossas grandes cidades, orgulho da civilisação contemporanea, não eram mais que a monstruosa perfeição dum sistema de vida primário. E' necessario habitar o mundo com um novo sentido, racionalmente, criando cidades de tipo superior, dando uma arquitectura racional á nossa vida em comum.

Não sei o que farão os homens quando, á força de voar, compreenderem unanimente o intoleravel que é o panorama do mundo e o primaria e miseravel que é a sua vida de formigas ou esponjas aprisionadas num espaço minimo, emquanto permanece desocupada a maior parte da terra — nem sequer me atrevo a imaginá-lo. Mas julgo que a primeira coisa a transformar será o conceito das cidades de formigas em cidades antenticamente humanas.

Esta velha porca!

A Terra é uma velha, calva, feia, cheia de rugas, gorda e grandona, com que não nos podemos entender. Mais que nossa mãe, a Terra é nossa tia; nossa tia avó.

Quando a olhamos atentamente, a uma certa distancia, vemos que é demasiado velha para ser nossa mãe; não tenhamos ilusões: não somos seus filhos. Seguramente, ela considera-nos apenas uma desprezivel degeneração da sua descendencia.

Suspeito que, melhor do que comnosco, se entendia esta velha porca com aqueles animais fabulosos de oitenta e cem metros, aquele mamut e aquele ictiosauro pre historicos, a quem devia acolher no regaço dos seus vales, mais amorosamente do que a nós.

A nós tolera-nos por preguiça; é uma velha porca que, só para não se sacudir, aguenta este enxame da humanidade.

Outra coisa seria, se o homem tivesse, realmente, importancia. Quando os humanos querem impôr-se um pouco, a velha enfada-se e acaba com eles. Os japoneses, que, como todos sabem, são os unicos homens perigosos que ha na terra, sofrem, com bastante frequencia as coleras da velha. Por isto, e apenas por isto, ha tantos terramotos no Japão. E' que a velha enfada-se, porque os japoneses fazem-lhe cocegas — e, então, sacode-os.

Manuel Chaves Nogales

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores V.ª CONTRERAS & F.ª
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Menso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde $$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5064—LISBOA

A Cidade

Purgol
Medicamento eficaz na cura de doenças das vias urinarias
FARMACIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 228

Chá das cinco

Apontamento

E' uma casa fechada, sobre um jardim antigo, onde as mesmas rosas florescem e morrem ha anos, num silencio abandonado e triste. Quem viveu ali? Quem fechou as janelas daquela casa, onde o tempo é tão lento e igual que as coisas dormitam, a vida parou e as almas têm frio, como se um inverno de neve caisse dêste sol em fogo? Ninguem responde. As fontes guardam o seu segredo. São o eco duma palavra, misteriosa e infinita, que irá, talvez pelos seculos fora, chorando o que ouviu. As aleas estão abandonadas, os ninhos vazios, e, na sombra, parece que a morte anda, devagarinho, recordando uma grande tragedia ou um grande amor.

Não, a vida não é indestrutivel e eterna. Além de sofrer, tanto na alegria como na esperança, tambem tem a sua sepultura. E' bom redimi-la com uma oração, olhando o passado já desfalecido, que nos interroga, como se nós só muito tarde o tivessemos compreendido.

Artur Portela

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

TAUROMAQUIA

Touros de morte em Vila Franca

E' amanhã que na praça de touros de Vila Franca de Xira serão picados, sem embolação, e mortos por Freg, Bejarano e Armillita, seis corpulentos touros do sr. José Pereira Palha Blanco que estavam destinados á corrida de Ciudad Real. Para presenciar pela primeira vez a lide integral e morte duma corrida completa de Palha Blanco basta tomar um dos muitos comboios que do Rocio sáem para Vila Franca.

Dr. Vicente I. Corvo

De Badajoz

Academico de centros espanhois e estrangeiros, ao terminar a sua visita scientifica aos seus colegas do nosso país, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, apresenta as suas despedidas e agradece por este meio o bom acolhimento que lhe dispensaram.

LOTERIA
67 400:000$00
vendido em vigesimos na FILIAL do feliz cambista **Pina**
assim como muitos outros premios.
Bilhetes á venda para todas as loterias anunciadas pela Misericordia.
— Sempre sortes grandes —
Dirigir pedidos a
COSTA, LIMITADA
Filial: RUA DA PRATA, 60 e 62
Séde: RUA DE S. PAULO, 75 a 79
Telef. C. 3486 LISBOA

OS BANHOS AS CREANÇAS

A OBRA

de assistencia

e protecção

á infancia desvalida

Dissemos ha dias que eram as Juntas de Freguesia de Lisboa que estavam empenhadas na construção do Sanatorio Maritimo e da Colonia Balnear na Costa de Caparica.

Ha uma rectificação a fazer; essa iniciativa—com a qual as Juntas de Freguesia simpatizam e colaboram, certamente—é da Comissão Central de Assistencia e Protecção á Infancia de Lisboa, da qual fazem parte alguns graduados elementos das Juntas da Freguesia.

Como se sabe, por já ter vindo a publico em varios jornais, exenderá a 12.000 o numero de creança que irão receber cura e banhos naquela praia, a mais recomendada para população infantil, depauperada como é egualmente a das classes pobres.

As pessoas que fazem parte da grande Comissão e assinam as 4 000 circulares distribuidas por todo o paiz são as seguintes:

Comissão de Honra—General Fragoso Carmona, Presidente da Republica; Coronel Costa Macedo, ministro do Interior; dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução; major João Luis de Moura, governador civil de Lisboa; João Consiglieri Pedroso, presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Lisboa.

Comissão Organizadora—Dr. Antonio Julio Ribeiro, capitão-medico; capitão Neto de Freitas, professor de Educação Fisica; Guilherme de Freitas Brito, presidente do Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa; Joaquim Soares Marante, comerciante e industrial; Jose Tomás da Silva Rebelo, contabilista.

Comissão Tecnica—Coronel José Vicente de Freitas, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa; dr. Costa Sacadura, director da Maternidade; dr. Leite Lage, professor de Puericultura; engenheiro Henrique Ferreira de Carvalho, administrador geral dos Correios e Telegrafos; dr. Jacinto Simões, advogado.

E' do seguinte teor a circular distribuida por todo o pais:

"A Comissão Central de Assistencia e Protecção á Infancia de Lisboa que se propõe sanear o estado depauperado da nossa infancia, com a criação urgente de lactarios, balnearios, creches, escolas, internatos profissionais, maternidades, etc., etc., para o que conta com o auxilio de todas as entidades oficiais e particulares desta capital, vem pela presente solicitar o valioso auxilio de v. ex.ª para pôr em pratica tão grande empreendimento. Sabemos quanto ha a fazer por esse país fora em materia de assistencia, mas é tambem certo que 87 0|0 da infancia protegida nesta capital é oriunda das provincias e que 93 0|0 dos indigentes tem igual origem. Estamos certos que v. ex.ª não nos negará o vosso auxilio, certos como estamos de que são estes, de resto, os proprios desejos de v. ex.ª em comnosco colaborar neste magno e complexo problema que é a assistencia".

A volta a Portugal

E' já grande o interesse no meio automobilista pela realização da *Volta a Portugal* que o Automovel Club, com a colaboração do *Seculo* e *Primeiro de Janeiro*, leva a efeito na 2.ª quinzena de Setembro.

O regulamento está quasi concluido, devendo por toda esta semana ser conhecido e distribuido pelos interessados de todo o país. Já ha dias noticiámos alguns detalhes do regulamento geral, e hoje novas condições podemos dar a fim de facilitar quanto possivel a inscrição e interesse pela grande prova de turismo denominada a *I Volta a Portugal*.

E', a bem dizer, uma prova de regularidade, cheia de interesse e de valor comercial e desportivo.

As «étapes» entre o percurso que, como já dissémos, será de 2.000 quilometros aproximadamente, são nove assim estabelecidas:

Lisboa-Ferreira do Alemtejo-Faro-Evora. Covilhã-Bragança -Braga -Porto- Coimbra, sendo a partida feita desta ultima cidade que fica exactamente no centro do País e neutra ao maior numero de concorrentes que serão, certamente, de Lisboa e Porto.

A velocidade dos carros entre as «étapes» é regulada por uma tabela que por estes dias daremos, havendo penalidade para quem se exceder, assim como para quem se atraze demais, isto a exemplo do que se faz na Volta da França, cuja organização tem sido modelar e melhorada de ano para ano. E', portanto, de esperar que o regulamento seja bem aceite, embora se vá anotando melhoramentos a introduzir-se-lhe nos anos seguintes.

Em breve começaremos a registar adesões de representantes de marcas e de amadores.

Aguas Mineraes

A Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago), pede aos Ex.mos consumidores das suas aguas que exijam sempre a marca **Salus (Vidago)** que se apresenta á venda, inalteravel, tal qual sai da Fonte e garantindo-se a sua pureza e mineralisação.

Esta Companhia proprietaria das Fontes Salus (Vidago) nada tem de comum com outras entidades concessionarias de Fontes de aguas mineraes.

C.ª PORTUG.ª DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)
R. S. JULIÃO, 168 — TELEF. C. 2688

Pelos teatros

«Aldeia dos Macacos»

«Aldeia dos Macacos» é o titulo simbolico da nova revista do Politeama, que terá como interprete o sem-rival Nascimento Fernandes, alma dos maiores exitos de revista e animador da companhia que organizou, com inteligencia e pratica do genero alegre.

Os catorze quadros da «Aldeia dos Macacos» têm o bom espirito de Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira, tres consagrados de muitos sucessos, e a inspirada musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, outros tres dilectos do exito e da popularidade.

Conchita Ulia

Os jornais do Rio, na critica da revista «Love Me», pela Companhia Esperança Iris, destacam Conchita Ulia que, no Teatro Republica, obteve um verdadeiro exito, constituindo a sua estreia um autentico acontecimento teatral. Todo o publico carióca, e especialmente o elemento feminino, enlouqueceu com a arte delicadissima da nossa patricia, que está sendo disputada por todos os teatros e que, possivelmente, será a «estrela» da companhia de revistas que José Loureiro está organizando.

Antonio Pinheiro

O professor Antonio Pinheiro foi contratado para ensaidor da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. O nome prestigioso daquele homem de teatro é uma garantia do escrupulo com que subirão á scena as peças daquela companhia. Esta segue na proxima segunda-feira para o Norte, iniciando no dia 16 a sua «tournée» na Povoa do Varzim. Lucilia Simões, Erico Braga e a pianista Ivone Lambert farão todo o percurso em automovel «Studbacker».

"Olé!..."

Na revista «Olé!...» que no 20 do corrente sobe á scena no Maria Victoria com «compere», «Pateta das Luminarias» vai ser desempenhado pelo actor-comico Antonio Gomes (da Trindade). Maria Cristina que se estreia no genero revista, fará, entre outros os papeis de «Namorada Saloia», «Desmemoriada», «Donzela histerica» e «Boxense sentimental». O Guarda-roupa está sendo confeccionado nos «ateliers» do «costumier» Castelo Branco e da Empreza de Materiais de Teatro.

«O Paralitico»

Faz-se hoje «reprise», no teatro Nacional, da emocionante peça «O Paralitico», onde Alves da Cunha tem, no papel de «Jeronimo», uma das suas maiores criações artisticas. Ao seu lado trabalham, nos principais papeis, Berta de Bivar, Maria Izabel, Branca Riquetti, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto, Calazans e Sacramento.

A'manhã repete se «O Paralitico».

Atraz do reposteiro

Trabalha amanhã no Eden, de Santo Amaro de Oeiras, a pequena bailarina Arlette Soares, que ha quinze dias debutou no Coliseu dos Recreios com grande exito artistico.

—E' quarta feira que sobe á scena no Teatro Nacional, a engraçada peça «Os Irmãos Unidos», versão do falecido escritor humorista Henrique Roldão.

—Hoje e amanhã trabalha no Teatro de Tomar, o actor excentrico Tomaz Vieira, que ali se exibe pela primeira vez.

—Realiza-se amanhã, em duas sessões, no Maria Vitoria, a ultima representação da opereta popular «Maria Rapaz».

—O empresario José Loureiro propoz aos artistas-empresarios Luiza Satanela e Estevão Amarante, um contracto para a sua companhia ir na proxima epoca ao Brazil.

—Contratada pelo agente teatral Duarte Braga, debuta no dia 16, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a bailarina Lolita Blanco.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
A artista da élite PILAR MONTEIRO.—O distinto cantor SILVA SANCHES.—A colossal parelha de baile JOE AND MISS TONIETTE—No «écran» LILI DAMITA na sua extraordinaria criação «A tipoia n.º 13»—Super-film da «Fascha».

Os premios da lotaria

67. . .	400:000$00	2616. . .	3:000$00
561. . .	60:000$00	3934. . .	3:000$00
2965. . .	20:000$00	7966. . .	3:000$00
2423. . .	3:000$00	8251. . .	3:000$00

PHARAOH'S N.° 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

A Cidade

Cours Supérieur Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.°
Externato e semi-internato
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
—Pedir referencias e informações—

A TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

O general Domingues

conta ao "Diario de Lisboa,,

o que se passou na ultima reunião dos altos comandos

Apesar do trabalho extenuante que tem tido nos ultimos dias, o sr. general Luís Domingues não abandonou esta noite o seu gabinete do Governo Militar de Lisboa, onde recebeu gentilmente um redactor do nosso jornal ás primeiras horas da manhã.

Os ultimos acontecimentos não lhe alteraram a linha de impecavel correcção que mantem sempre nas suas relações pessoais.

O sr. general Luís Domingues, que veste á paisana, — o que é uma indicação segura do regresso á normalidade — recebe-nos com um sorriso amavel e põe-se inteiramente á disposição do *Diario de Lisboa* para fazer algumas declarações, cuja oportunidade é desnecessario encarecer.

Os antecedentes do movimento

A tentativa de golpe de Estado que ontem se esboçou em Lisboa tem os seus antecedentes. O sr. general Domingues conhece-os. Na sua qualidade de governador militar de Lisboa, estava ao facto do que se passava. Ele proprio vai informar-nos:

—Como sabe, ultimamente tinha-se realizado uma reunião de altos comandos, em que se trocaram algumas impressões sobre a recomposição ministerial que se anunciava. Algumas unidades, talvez a maioria, entregaram declarações escritas, onde se continham os pontos de vista que defendiam para a solução do problema politico. Ou melhor: governamental.

"Duma maneira geral, manifestavam toda a sua confiança no sr. Presidente da Republica e no sr. ministro da Guerra, ou seja o vice-presidente do governo, que eram as pessoas indicadas para dar á solução da crise a orientação mais conveniente com os interesses nacionais, sendo eles tambem os juizes da oportunidade que se devia escolher para recompôr o ministerio.

"Essa oportunidade era condicionada pelas negociações do emprestimo que se estavam realizando. Ou se recompunha o ministerio só depois do emprestimo realizado, para não prejudicar as negociações, ou essa recomposição podia fazer-se mesmo durante a marcha das negociações, se daí não resultasse prejuizo para os interesses da Nação.

"Ora devo declarar-lhe que não se fez na reunião dos altos comandos nenhuma indicação de nomes. Todos os comandantes se limitaram a exigir, em nome do Exercito, que as pessoas escolhidas mantivessem o espirito que orientou o movimento de 28 de maio, que fossem reconhecidamente republicanas e que não levassem para o ministerio qualquer inclinação politica que pudesse prejudicar a obra do governo.

"Algumas unidades foram até mais resumidas nas suas declarações, dizendo que não tinham indicação alguma a fazer e que confiavam plenamente nas pessoas encarregadas de resolver a crise.

Visitando as unidades

O sr. general Domingues faz uma pausa para reatar o fio dos acontecimentos. Como a sua memoria é perfeitamente lucida, bastam apenas dois minutos para prosseguir:

—Tinha iniciado, nessa altura, uma serie de visitas ás unidades do antigo Campo Entrincheirado e só depois delas terminadas é que podia visitar as unidades de Lisboa, a fim de expôr aos seus oficiais o que se havia passado na reunião dos altos comandos, dando-lhes conhecimento do espirito das declarações feitas pelos comandantes das diversas regiões militares, no intuito de os esclarecer sobre a marcha dos acontecimentos politicos e sobre o criterio que tinha presidido áquela reunião.

"No regimento de artilharia 3, depois de ter feito a minha exposição—e o general Domingues costuma falar com uma clareza impecavel—acompanhada das considerações que julguei oportunas para manter no Exercito a união que triunfante nasceu do movimento to de 28 de maio e o espirito de disciplina que era necessario assegurar para que a obra do governo pudesse resultar proficua, no regimento de artilharia 3, como lhe ia dizendo, alguns oficiais—dois ou três—manifestaram-me o receio de que o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, chamado a ocupar o cargo de vice-presidente do ministerio, prejudicasse de algum modo a sua acção como ministro da Guerra, visto que o tempo não lhe chegava para atender ás necessidades dos seus dois logares, ambos de grande responsabilidade.

"E nessa ordem de ideias, pediam licença para alvitrar que se poderia escolher outra pessoa para exercer o cargo de vice-presidente do Governo, deixando o sr. tenente-coronel Passos e Sousa inteiramente livre para continuar a sua brilhante e util acção no ministerio da Guerra. Diziam eles que se tratava duma pessoa cujo prestigio se mantinha intacto, desde os acontecimentos do norte, e que na vice-presidencia do Ministerio poderia vir a "queimar-se", dadas as caracteristicas politicas do novo cargo que era chamado a desempenhar. Respondi-lhes que o sr. ministro da Guerra tinha qualidades bastantes para não se "queimar"—como eles diziam—e que era preferivel que fosse ele o vice-presidente do Ministerio, para não quebrar a solidariedade do Exercito, a escolher outra pessoa que podia não estar dentro do espirito que originou o movimento de 28 de Maio, causando assim graves dificuldades á situação militar.

A preparação da conjura

"Lembro-me de que se falou no nome do comandante Filomeno da Camara. Ora este oficial, cujos meritos eu não discuto, tinha uma determinada tendencia politica e o seu nome, só por esse motivo, não correspondia á indicação que tinha sido feita pelos comandantes das diversas regiões militares. Tenho a impressão de que esta duvida posta por mim com toda a lealdade caiu bem no animo das pessoas que me ouviram.

"Visitei m seguida o batalhão de Caçodores 5 e o 1.° Grupo de Metralhadoras Pesadas, onde fiz as mesmas declarações, não me tendo sido feita qualquer observação por parte dos oficiais daquelas unidades.

"Mas devo dizer-lhe que fiquei com a impressão de que alguma coisa havia em volta do nome do comandante Filomeno da Camara. Opiniões isoladas, é certo, mas opiniões que definiam pelo menos uma atitude individual por parte de alguns oficiais. Mas o comandante de Artilharia 3, bem como os comandantes de Caçadores 5 e de Metralhadoras Pesadas, garantiram-me que os seus oficiais obedeciam inteiramente ás suas ordens, desvanecendo assim no meu espirito o receio de qualquer scisão que pudesse dividir a familia militar.

O golpe de Estado

—Essas visitas, prossegue o general Domingues, realizaram-se na quinta-feira. Nessa mesma noite, desenrolaram-se os acontecimentos que já são do dominio publico. Isto faz-me supôr que tenha havido um trabalho de aliciamento, que se vinha realizando ha já algum tempo, por meio de reuniões de oficiais e de boatos que circulavam com insistencia. Este ponto só poderá ser esclarecido por um minucioso inquerito aos acontecimentos, inquerito que o sr. coronel Antunes, de caçadores 7, iniciou ontem mesmo. Este capitulo da conjura ha-de esclarecer-se, bem como o aparecimento, na Imprensa Nacional, de dois decretos fantasticos assinados por dois oficiais. Tudo isto obedecia a um plano que tinha sido, porventura, anteriormente delineado, A seu tempo se averiguará como as coisas se passaram.

A entrevista derivou depois para o incidente ocorrido na residencia do Chefe do Estado e de que foi protagonista o tenente Morais Sarmento. O sr. general Domingues esclareceu-nos a esse respeito, dizendo que a versão dada pelo *Diario de Lisboa* — e colhida da bôca de uma testemunha presencial — não correspondia inteiramente á verdade. Como os jornais da manhã, feitos com mais vagar e com menos precipitação, já puzeram as coisas no seu verdadeiro pé, dispensamo-nos de gastar um longo espaço com um novo relato do grave incidente que se desenrolou no Palacio das Necessidades.

Preguntámos ao general Domingues:

—O tenente Morais Sarmento ainda não foi preso?

—Até agora, ainda não. Mas foram dadas ordens terminantes e instruções especiais que o caso requere, para se proceder á sua prisão.

—Porque não foi preso ontem mesmo? —pregunta o jornalista e pregunta toda a gente. Diz o general Domingues:

—Porque se tratava duma pessoa que estava fora de si e disposta a vender cara a vida, se alguem tentasse prende-lo. Não havia necessidade de provocar uma scena sangrenta e esperou-se melhor oportunidade para o prender.

—Haverá mais prisões?

—As que forem necessarias. Serão severamente punidas todas as pessoas que estavam comprometidas na conjura.

—Tomou medidas especiais para o policiamento da cidade?

—Nenhumas. A ordem é absoluta. Não há necessidade de tornar efectiva a suspensão [illegible] estado de sitio. Amanhã [illegible] o aniversario da batalha de Aljubarrota. Foram dadas ordens para que tudo decorra como tinha sido determinado. Cumprir-se-hão todos os numeros do programa. A ordem esta assegurada.

Norberto Lopes

Foi preso

o jornalista Antonio Ferro

Hoje, pelas 8,30 da manhã, três agentes da Policia de Informações prenderam no Grande Hotel de Italia, no Mont'-Estoril, onde estava ha 15 dias, com sua esposa e seus filhos, o nosso colega de jornalismo sr. Antonio Ferro, que foi codduzido para o Governo Civil.

E' acusado de fazer ligações entre o sr. comandante Filomeno da Camara e alguns oficiais.

Um irmão daquele nosso presado colega declarou-nos que esta suspeita deve partir das estreitas relações de amizade entre Antonio Ferro e aquele oficial — de quem foi ajudante em Angola.

Declarou-nos igualmente que Antonio Ferro, desde que voltou da America do Norte, apenas duas vezes falou com o comandante Filomeno da Camara.

Ontem, Antonio Ferro percorreu varios quarteis, mas em serviço que lhe foi marcado pelo seu jornal.

A prisão

dos capitães Neto e Rodrigues

A's 4 horas da manhã de hoje, a pedido do coronel Antunes, comandante de Caçadores 7, encarregado, pelo Governo, de sindicar os factos que ontem de madrugada se déram no Quartel General, foi passada, em Caçadores 5, guia de marcha aos capitães Neto e Rodrigues —por estes oficiais estarem com o tenente Morais Sarmento, no momento em que se desenrolou a scena violenta que relatámos.

Os dois oficiais recolheram á Torre de S. Julião da Barra.

Contra o tenente Morais Sarmento, ha tambem ordem de prisão.

O Conselho de Ministros desta tarde

com a assistencia do comandante das tropas da Amadora

Com a assistencia do sr. coronel Valadas, comandante superior das forças acampadas na Amadora (aviação, metralhadoras, sapadores mineiros, parte de cavalaria 2 e artilharia de Cascais), reuniu-se esta tarde, no Quartel General das Necessidades, nos aposentos onde reside o Chefe do Estado, o Conselho de Ministros. Assistiram todos os titulares das pastas, incluindo o sr. ministro da Instrução, que estava no Porto. Liga-se grande importancia a este Conselho, nada tendo transpirado dele.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «O Paralitico».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3¼ e 22 e 3¼—«Cosido á portuguesa».
Salão Fox—A's 21 — Animatografo e variedades.
Coliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

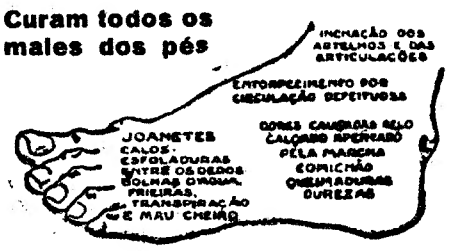
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS
Primoroso serviço de Restaurante na explanada do Casino.
Todas as noites concerto pelo eximio sexteto Jazz-band.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.°
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

Maria Carolina Leal de Faria da Silveira e Castro
FALECEU
Confortada com os Sacramentos da Egreja

Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro e seus filhos, D. Zina Leal de Faria, D. Julia Palmira da Silveira Azevedo, Teophilo Leal de Faria, sua mulher e filhos, D. Julia Guilhermina de Azevedo Ribeiro da Silveira, seu marido e filhos, dr. Joaquim da Silveira Azevedo e Castro e sua mulher, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mulher, mãe, enteada, nora, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, pelas 13 horas, sahindo o prestito da Estrada de Bemfica, 451, para o Cemiterio Ocidental.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

SALUS - HOTEL
O mais confortavel hotel da região de Vidago
Concessionario: MANUEL CASASNOVAS
Aberto de 1 de Julho em deante
Diarias de 25$00 a 65$00
Tratamento de doenças do estomago, rins, figado, intestino, diabetes e artritismo
Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago)
Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Mobilias
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª HERTA DE RIVAR — ALVES DA CUNHA
HOJE
O PARALITICO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
Apressam-se os trabalhos de enscenação e montagem para a 1.ª representação da revista
A ALDEIA DOS MACACOS

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telefone N. 3800
Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da incomparavel revista em duas sessões
COZIDO Á PORTUGUEZA
antes da sua completa remodelação
A'manhã: Ultimo domingo
Segunda-feira: Recitas dos autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.° — Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible] ás
Dr. Almeida Dias—Doenças cervicais e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças cirurgicas, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, [illegible] ás 14.
Dr. Peretra da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 17
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 15.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

Caminhos de Ferro do Estado
COMISSÃO LIQUIDATARIA
Editos de 30 dias
Processo n.° 394

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos termos do Decreto de 3 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido lingador Joaquim Ferreira, provenientes de vencimentos em divida, as quais se habilitam a viuva Julia Martins, por si e seus filhos menores Lucinda e Maria.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 8 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria — *Diogo Silva.*

Caminhos de Ferro do Estado
COMISSÃO LIQUIDATARIA
Editos de 30 dias
Processo n.° 395

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de trinta dias, nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910, para se habilitarem perante esta Comissão Liquidataria (Delegação do Minho e Douro) todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte das importancias que ficaram em divida ao falecido guarda de Material e Tracção, Augusto Rodrigues Junior, provenientes de vencimentos em divida, ás quais se habilitam os pais Augusto Rodrigues e Julia de Jesus.

Findo este praso será tomada deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 9 de Agosto de 1927.

Pelo Presidente da Comissão Liquidataria — *Diogo Silva.*

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

ESTRANGEIRO

Camas de ferro e colchões de arame
colchoarias em palha, lã e sumauma
Ninguem deve comprar sem confrontar os nossos preços.
TUDO MAIS BARATO
78 — Rua do Mundo — 82

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Sacco e Vanzetti

NOVA YORK, 13

O «New York Herald» diz hoje que o exame mandado fazer ontem á noite, pelo governador de Manchunssetts, ao estado de saude de Sacco, constatou que, embora esteja fraco, em consequencia da greve da fome a que se submeteu durante três semanas, não é grave.

O «New York Herald» diz que o adiamento da execução dos dois italianos foi originado pelo facto dos embaixadores norte-americanos haverem comunicado ao de Washington a manifesta hostilidade da opinião internacional ácêrca da sentença de morte. — (L.)

Os aviões na Australia

SYDNEY, 13

O primeiro ministro da Nova Galles de Sul, sr. Lang, declarou que o governo garante um premio de 9.000 libras aos aviadores australianos que realizem a travessia do Pacifico. — (L.)

MELBOURNE, 13

O ministro da defeza nacional, sir William Glasgow, confirma ser intenção do governo comprar um certo numero de aviões mais aperfeiçados, incluindo dois super-aviões do tipo do Southampton, já encomendados na Inglaterra. — (L.)

Os «soviets» e o Egito

CAIRO, 13

O governo do Egipto recebeu ofertas directas dos «soviets» da Inglaterra e da America para a compra de seiscentas mil toneladas de algodão. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 13

Os jornais espanhois comentando a suspensão da Imprensa de Tanger, declaram que as reivindicações espanholas destinadas a obterem plena satisfação, recomeçarão em breve, para constituirem uma garantia dos interesses espanhois e da paz mundial. — (E.)

A pena de morte

BERLIM, 13

Comunicam de Atenas que o governo grego pensa em repôr a pena de morte na Grecia. — (L.)

No Coliseu

A Companhia espanhola é o grande sucesso da temporada de verão

Realiza hoje, no Coliseu dos Recreios mais um dos seus brilhantes espectaculos a Companhia espanhola de variedades «Alma», que acaba de obter um novo triunfo com a exibição do seu segundo programa, composto como o primeiro de lindissimos quadros e numeros de diferentes generos, sobresaíndo pela beleza e animação do conjunto a apoteose «Plus Ultra»,em que se glorifica a aviação, os quadros caracteristicos «Alma Apache» e «Alma Gaúchá», a delicada alegoria «Alma Galante», «Gibeltarik», em que tem um dos seus magnificos trabalhos o actor Palacios, e outros por igual interessantes e sugestivos.

No espectaculo de hoje exibir-se-hão, em delicioso «couplets» e bailados, as distintas artistas Laura Moreno, Ninette, Candida Cortez e Elisa Rojas.

A LEI SÊCA

A America

continua a protestar

contra a prohibição de molhar as guelas

Decididamente a America tem a garganta sêca de protestar contra a lei sêca! Os que querem molhar as guelas, os partidarios da America molhada, cançam-se, gritando que, por motivo do fruto proibido, se bebe mais que nunca na patria de Lindberg e, o que é grave, se paga mais caro que nunca o divino alcool, sob formas mais ou menos profanas.

Promovem-se "meetings„ redigem-se protestos e enviam-se embaixadores á velha Europa.

Paris recebeu ha quatro anos a visita de Pussyfoot Johnson, o homem que tornou a America sêca, impondo a votação da lei sêca, em virtude da qual desde 1 de julho de 1919 está proibida a venda e o consumo de bebidas alcoolicas nos Estados Unidos.

Hoje é o mais categorisado embaixador e propagandista da lei molhada vem á Cidade Luz para fazer luz sobre um problema que os alcoolicos vêm mais negro que as "caves„ do seu sonho.

Este embaixador é M. Phelps Phelps, conselheiro do Estado de Nova York que com o governador do mesmo Estado, M. Alfred E. Smith, promoveu um inquerito de que resultou pronunciarem-se contra a lei sêca um milhão e duzentos mil cidadãos, assim partidarios do regresso ao regime molhado.

M. Phelps Phelps, que se não limita a ser "vedette„ politico antes acumula com "vedette„ atleta, não é um alcoolico em ancias de satisfazer o vicio, mas sim um homem sobrio que se não embriaga com palavras... nem com vinho.

E' em nome da sua sobriedade que reclama a abolição do regime seco.

"O regimen sêco, diz ele, favorece o alcoolismo e o deboche na joven geração, naturalmente anciosa de conhecer os encantos de um vicio proibido. Este regime tem arruinado a saude de imensas pessoas, que não beberiam alcool se ele não estivesse proibido, e que se vêm assim obrigados a conhece-lo atraves de varios disfarces que agravam o seu efeito: elixires para os dentes, xaropes, etc. etc.

E a melhor arma contra a deploravel lei sêca está nesses novos e odiosos cidadãos contrabandistas, que na America se chamam, neste caso, "bootleggers„, novos ricos com fortunas tão colossais como escandalosas.

E são os "bootleggers„ os melhores partidarios da lei sêca, cuja abolição seria a sua ruina.

M. Phelps Phelps vem estudar aspectos da produção vinicola em França, Espanha e Portugal e ainda a do "Wisky„ em Inglaterra, após o que voltará á sua campanha pró vinho em conta e medida, isto em certa quantidade e graduação alcoolica.

E' uma obra que interessa particularmente a Portugal, o país do vinho, e para a vitoria de M. Phelps Phelps é caso de pedir protecção do deus Bacho.

MONUMENTAL CLUB
PALACIO DE S. LUIZ

A Direcção participa aos Ex.mos Socios que se realisa hoje um **JANTAR Á ESPANHOLA,** exibindo-se a coupletista **Sta. Teresina Andres** e as bailarinas **Sta. Zegrina e Mlle. Zuma.**

13 GRANDES PREMIOS
O melhor papel de fumar do mundo
Riz Abadia
DOUBLE OU SIMPLES
Alcatrão
e
Maïs
ABADIE

Peçam em toda a parte
IMPORTADORES:
Viuva Contreras & F.º
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 7

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 5 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 13

E' lançado á agua, saíndo dos estaleiros de Portsmouth, no dia 14 de Setembro o cruzador «London», de dez mil toneladas. Este navio é da classe do «County», construido segundo o programa 1925-1926.

O antigo «London» era de 15 mil toneladas, e foi tambem construido em Portsmouth ha vinte e oito anos. — (L.)

Foi ontem visto pela primeira vez publicamente um dos hidroaviões de 3.º tipo de grande velocidade que fazem parte da esquadrilha que vai a Veneza disputar a taça Choneider.

Trata-se do «Chort Bristol Crusa der», moroplano equipado com um motor «Bristol Meriu» de nove cilindros com resfriamento por meio de ar e considerado o de maior capacidade de carga.—(L.)

Charles Whit Combem ganhou o premio de 1.000 libras, no torneio de golfo em Blackpool, tendo feito o menor numero de faltas até agora obtido em quatro jogos de competição. W. H. Davicom, W. Melhorn e T. Barbon, ficaram respectivamente em segundo, terceiro e quarto logar. — (L.)

Está despertando grande interesse o facto de dois gemeos de 13 anos Bernice e Phyllis Zeitenfield, se estarem treinando para tentar, muito breve, a travessia da Mancha. — (L.)

Foi executado na prisão de Pontonville, John Robinson, o assassino da senhora Bonati, cujo cadaver ha tempos foi encontrado cortado em bocados dentro de uma mala na estação de Chering Crosse desta capital. — (L.)

O «Times» publica um artigo de Lord Grey no qual se sustenta a doutrina da necessidade de um acôrdo internacional contra a guerra, mediante uma arbitragem, visto terem falhado as negociações da Conferencia de Genebra, para limitaçãoção dos armamentos. — (E.)

O ouro estrangeiro

BRUXELAS, 13

O ministro das Finanças, sr. Houtart, declarou que o Banco Nacional possue reservas-ouro e divisas estrangeiras representando setenta por cento da circulação. — (L.)

PO ESTOMACAL UNIVERSAL

UNIVERSAL MAGEN PULVER de F. A. W. Farellas de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O RESCALDO DOS ACONTECIMENTOS

O estado de espirito

das tropas da Amadora

E O QUE SE PASSOU

NO QUARTEL DE CAÇADORES 5

A noite na Amadora decorreu no meio da maior tranquilidade.

Alguns dos ministros estiveram no acampamento instalado no campo de esquadrilhas "Republica,,.

Esses ministros foram os srs. comandante João Belo e tenente coronel Cesar Teixeira e dr. Alfredo de Magalhães, que, chamado urgentemente á capital, regressara no rapido da noite, apeando-se em Entre Campos.

* * *

Os ministros das Colonias e do Comercio conservaram-se ali apenas durante uma parte da noite, tendo recebido um grande numero de oficiais, entre eles os srs. coronel Valadas, tenente-coronel Aragão e major Silva Dias, comandante da artilharia de Cascais.

Os oficiais desta unidade conversaram tambem largamente com os seus camaradas que já desde a vespera se encontravam na Amadora, verificando-se que, na verdade, existe uma perfeita unidade de vistas entre todos os elementos que, desde a primeira hora, obedeceram ás ordens do sr. ministro da Guerra.

* * *

Hoje de manhã, cerca das nove horas, reuniam, sob a presidencia do sr. coronel Valadas os comandantes das varias unidades, depositos etc, da aviação que tem á sua frente, como se sabe, aquele prestigioso oficial.

Mais ou menos a essa hora chegava ao Campo da Amadora o comandante Afonso de Cerqueira que ha pouco completou o curso de observador, tendo-se reunido imediatamente com seus camaradas da Aviação.

* * *

Ao almoço na "mess„ dos oficiais, assistiram os comandantes das varias unidades que se encontram acampadas á ordem do sr. ministro da Guerra, tendo assistido tambem o sr. dr. Alfredo de Magalhães que se retirou pouco depois das 13 horas, a fim de assistir ao conselho de ministros convocado para o palacio das Necessidades. Nesse almoço trocaram-se, naturalmente, impressões sobre a marcha das coisas politicas e militares, ficando o sr. coronel Valadas encarregado de transmitir ao conselho de ministros o pensamento dos oficiais que, durante os ultimos acontecimentos, agiram á sua ordem.

Esse pensamento, claramente e desassombradamente traduzido por todos os oficiais nas suas conversas, é o de devem ser tomadas as medidas necessarias a evitar a repetição de scenas identicas ás ocorridas durante a madrugada e o dia de ontem, dando-se, ao mesmo tempo, ao sr. tenente coronel Passos e Sousa a mais ampla liberdade e assegurando-se-lhe a mais absoluta confiança e lealdade, para que ele possa resolver a crise politica num sentido republicano.

O que era e como era

o decreto falso

com que se quiz dar o golpe de Estado

Um dos incidentes mais curiosos da tentativa do golpe de Estado, tentado na madrugada de ante-ontem, foi, sem duvida, o que se passou na Imprensa Nacional. E' já do conhecimento publico que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, acompanhado de dois oficiais—cujos nomes são já conhecidos — pretendeu publicar, em suplemento ao "Diario do Governo„, dois decretos. Um deles exonerava todos os membros do actual Governo.

Era escrito numa vulgar meia folha de papel de carta. Tão precipitadamente tinha sido redigido que o primeiro nome do sr. general Carmona "Antonio„ fôra substituido por Francisco. O outro decreto nomeava "presidente-ditador e ministro de todas as pastas„, nomenclatura unica, na historia politica do pais—o sr. Filomeno da Camara. A letra dos dois documentos é identica. Os dizeres do primeiro ocupam toda a face da folha, vendo-se nas costas, designadas por "A. B. C.„ as assignaturas dos oficiais: capitão David Neto e Rodrigues. A primeira assignatura, embora bem clara, apresenta uma modificação.

Quem a fez escreveu primeiro "Neto„ e depois sobre este apelido David. A segunda só tem apelido — Rodrigues, apresentando um espaço em branco para ser, naturalmente, preenchido pelo nome.

A designação *C* não está coberta, isto é, falta-lhe um nome, naturalmente de qualquer outro oficial revolucionario. Claro que ninguem pode asseverar que os nomes que firmam e pretenso decreto sejam autenticos. E' possivel que alguem tenha cometido um abuso de confiança.

Como se sabe, foi o sr. dr. Fidelino de Figueiredo quem apresentou os dois documentos ao sr. Luis Derouet, distintissimo jornalista e ilustre director da Imprensa Nacional, que já se encontrava no seu lugar ás 9,30. Este facto surpreendeu bastante o delegado dos revolucionarios, sr. Fidelino de Figueiredo, que antes se dirigira ao *Diario do Governo*, instalado no mesmo edificio. Embora não se tivessem trocado frases historicas entre os dois, a conversa não deixou de ter interesse.

O sr. Luis Derouet fez ver que os dois documentos não traziam qualquer chancela oficial e que desejava saber como se efectuara a transmissão de poderes do general Carmona para o novo Governo.

O sr. Fidelino de Figueiredo objectou que todos os membros do Governo se encontravam presos.

Então o director da Imprensa Nacional esboçou o desejo de se avistar com qualquer dos ministros.

—Impossivel! Os ministros estão presos, mas fóra de Lisboa.

Ainda não convencido, o sr. Luiz Derouet solicitou que o levassem preso ou liberto, á presença do sr. Filomeno da Camara.

Os delegados acederam. Chegados a Caçadores 5, o sr. Fidelino de Figueiredo conseguiu conversar, atravez duma porta envidraçada, com um oficial, narrando a diligencia que efectuára e pedindo a presença do indigitado chefe do movimento.

Minutos depois, atravez da mesma porta envidraçada, ouviu-se:

—O sr. Filomeno da Camara não recebe ninguem, nem mesmo vv. ex.as.

Eis o que se passou.

O major Lobo da Costa

faz a historia

do que houve no seu batalhão

O nome do batalhão de Caçadores 5 andou ontem e hoje na bôca de toda a gente. E isso nos levou a procurar reconstituir o que se passou naquele quartel.

Antes de falarmos ao seu comandante, tivémos ocasião de registar o descontentamento de varios oficiais pelas atitudes que têm sido atribuidas ao batalhão.

Perguntámos ao sr. major Lôbo da Costa o que se passou. E ele respondeu-nos:

—Houve boatos, insinuações e intrigas, e talvez alguem tivesse querido aproveitar-se da confusão. Correu o boato de que os oficiais não tinham consentido que eu estivesse a comandar. Ora eu — que estive afastado do batalhão mais de 4 meses — cheguei a Lisboa na segunda-feira, e, logo no dia seguinte, antes ainda de me apresentar no Ministerio da Guerra, fôram os meus oficiais pedir-me insistentemente que viésse comandar o batalhão, que estava comandado por um capitão, por o 2.º comandante estar fóra de Lisboa, em goso de licença.

—O comandante das Metralhadoras convidou-o para o acompanhar para a Amadora?

—Não é verdade. Na noite de ante-ontem para ontem, chegaram-me varios boatos sobre as Metralhadoras. Dizia-se que se estavam preparando para saír. Telefonei para o capitão Baptista, meu velho amigo, perguntando-lhe o que havia. Respondeu-me: «—Não ha nada». «—Mas correm inumeros boatos».—«Não me meto em *fitas*». «—Mas não tenho informação nenhuma. Não sei o que se passa...» «—Não me meto em *fitas*». Após este dialogo telefonico, despedimo-nos. E, passados 10 minutos, tive a informação de que o batalhão de Metralhadoras tinha saído, tendo eu telefonado, a seguir, para o Quartel General que me informou, então, de que as Metralhadoras, com um esquadrão de cavalaria, haviam seguido para a Amadora por ordem do governo.

—Na sua unidade...

—Não se passou absolutamente nada. O serviço correu normalmente, não me tendo ninguem, de resto, perguntado se cá havia alguma coisa. Todos, absolumente todos, tomáram compromissos de lealdade para comigo e me manifestaram bem cabalmente a sua maior confiança.

Mais desmentidos a noticias que se espalharam:

—E' falso terem ido oficiais meus á Imprensa Nacional, como é falso que tivessem assinado ou autorisado alguem a assinar quaisquer decretos. E' falso que oficiais meus tivessem ido a casa do sr. dr. Fidelino de Figueiredo. E foi-lhe proibida a entrada, quando, com outras pessoas, quiz entrar neste quartel.

—O comandante Filomeno da Camara...

—E' verdade que esteve aqui de manhã. As sentinelas deixaram-no passar, por vir fardado, conforme as instruções dadas. E tem graça que até o supuzéram o ministro da Marinha. Esse senhor solicitou-me uma conferencia, ao que acedi. Conhecera-o apenas na vespera, no momento em que acompanhei o Chefe de gabinete do sr. Ministro da Guerra, que o ia convidar para uma conferencia com o sr. tenente-coronel Passos e Sousa.

—Na sua conferencia com o comandante Filomeno da Camara...

—Após os cumprimentos, manifestei-lhe a minha maneira de pensar. Ao fim duma hora, sem que ele tivésse deixado transparecer quaisquer intenções revolucionarias, convidei-o a saír do quartel, pois não estava disposto a que se pudéssem fazer especulações politicas com a minha unidade. O sr. Filomeno da Camara anuiu e foi-se embora. Durante a conferencia, alguns oficiais e civis desejaram entrar no quartel, mas afastaram-se, por lhes não ser permitido.

O major Lôbo da Costa garantiu-nos, a seguir- que contou sempre com a colaboração, a lealdade e a fidelidade ao Ministro da Guerra, ao Chefe do Estado e á Republica, de todos os componentes da sua unidade. E acrescentou:

—Caçadores 5 não faz o jogo de ninguem. Está e estará sempre ao lado da Ordem, pela Patria e pela Republica. E quem quizer levá-lo para outros caminhos — que experimente!

—O tenente Morais Sarmento esteve cá?

—Duas horas depois da scena nas Necessidades, telefonaram-me, dizendo que, provavelmente, ele viria cá. Quando ele chegou ao quartel, declarei-lhe que não o prendia, visto que nao o haviam prendido no Quartel General. Quanto aos capitães Neto e Rodriues, digo-lhes que assumiram uma bela e nobre atitude, cobrindo o sr. ministro da Guerra com os seus corpos, para evitar qualquer incidente desagradavel.

—O sr. Ministro da Guerra...

—Visitou ontem, ás 4 horas da tarde, o meu quartel, a meu pedido, e dos oficiais do batalhão, para que verificasse que os boatos não tinham fundamento, o que o batalhão, como sempre, obedecia ás suas ordens e ás do governo militar.

E abandonámos Caçadores 5, enquanto a banda iniciava o seu concerto com as notas nostalgicas do evocador *Gallito*...